



Comitê de Representantes

Aprovada na 1142ª sessão

ALADI/CR/Ata 1137

7 de março de 2012

Horário: 10h10m às 10h33m

ATA DA 1137ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

Incorporação da Excelentíssima senhora Embaixadora Aída García Naranjo Morales como Representante Permanente do Peru.

Preside:

CASSIO VITALE MANUEL LUISELLI FERNÁNDEZ

Assistem: Gustavo Constantino García (Argentina); Salvador Ric Riera e Jenny Encinas (Bolívia); Silvana Peixoto Dunley e Henrique Choer Moraes (Brasil); María Clara Isaza Merchán e Luz Marina Rivera (Colômbia); Carmen Zilia Pérez Mazón e Lisset Fernández García (Cuba); Emilio Rafael Izquierdo Miño, Gustavo Anda Sevilla e Adolfo Blum Montero (Equador); Cassio Vitale Manuel Luiselli Fernández, Dora Rodríguez Romero e Jorge Fernando Anaya González (México); Raúl Cano Ricciardi, Elizabeth María Rojas Arteta e Octavio Ferreira Gini (Paraguai); Aída García Naranjo Morales, Jorge Tello, Ricardo B. Romero Magni, Oscar Roca Ferrand, Jéssica Pásara Caycho e Bruno Podestá Airaldi (Peru); Gonzalo Rodríguez Gigena e Ivannah Garelli Ruggia (Uruguai); Cecilio Crespo (Venezuela); Digna M. Donado (Panamá).

Secretário-Geral: Carlos Alvarez.

Subsecretários: César Llona e Pablo Rabczuk.

PRESIDENTE. Bom dia. Damos início à 1137ª sessão extraordinária para incorporar ao Comitê de Representantes a Excelentíssima senhora Embaixadora Aida García Naranjo Morales como Representante Permanente do Peru.

Muito nos compraz tê-la aqui, é um prazer que o Peru esteja representado dignamente pela senhora.

Passo a palavra ao senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, Presidente. Para mim, é um verdadeiro prazer dar as boas-vindas à nova Representante do Peru, Embaixadora Aida García Naranjo Morales. Não vamos chamá-la de “Mecha”, mas já podemos chamá-la.

Penso que essa será uma contribuição muito importante para o trabalho da Associação. Se os senhores lerem o currículo da Embaixadora Aida García Naranjo, encontrarão uma mulher, em primeiro lugar, muito comprometida com a realidade latino-americana, obviamente a partir de sua identidade limenha e peruana.

Muito comprometida com uma perspectiva de gênero. Parece-me que todas as amigas Embaixadoras que estão aqui receberão muito bem a Embaixadora do Peru, porque é uma lutadora, foi e é uma lutadora pelos direitos da mulher em seu país, e isso nos parece sumamente interessante e importante. Aqui na ALADI também teríamos que reivindicar uma perspectiva de gênero, e também incluir uma perspectiva de gênero no comércio intra-regional. Eu defendo essa causa, então me sinto muito identificado com a Embaixadora.

Teremos uma musicista, porque é oriunda do Conservatório Nacional, já me adiantou que tem algumas iniciativas com relação à música latino-americana desde a ALADI. E, logicamente, muito comprometida com as questões sociais em nossa América Latina e muito sintonizada com a época em que vive a América Latina, ou seja, muito comprometida com o aprofundamento do processo de integração da América Latina, que, certamente, estará confirmado com a conferência do Chanceler na próxima sexta-feira, que dissertará, a partir da perspectiva do Peru, sobre os temas de integração latino-americanos.

Então, Embaixadora, estamos todos muito felizes e muito contentes em recebê-la. Sabemos que sua tarefa será uma grande tarefa e que será uma contribuição muito importante ao fortalecimento desta Associação. Muita sorte, bem-vinda, e esperamos trabalhar muito juntos para avançar nos temas de integração. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Secretário-Geral. Tenho o prazer de oferecer a palavra à senhora Embaixadora Aida García Naranjo Morales, por favor.

Representação do PERU (Aida García Naranjo Morales). Senhor Presidente do Comitê de Representantes; senhor Secretário-Geral; senhores Subsecretários; senhoras e senhores Representantes Permanentes e Alternos; senhoras e senhores Representantes de países e Organismos observadores; pessoal da Secretaria-Geral; senhoras e senhores:

Permita-me, senhor Presidente, em primeiro lugar, agradecer suas amáveis e tão generosas palavras, bem como as cálidas palavras de boas-vindas manifestadas pelo senhor Secretário-Geral da Associação.

Senhoras e senhores, recebemos a honrosa incumbência do senhor Presidente da República, Ollanta Humala Tasso, para desempenhar o cargo de Representante Permanente junto à ALADI e ao MERCOSUL e de Embaixadora na República Oriental do Uruguai, tarefas todas que me honram e que assumo com grande responsabilidade, entusiasmo e decisão. Vinte e dois Embaixadores peruanos me antecedem como Representantes Permanentes da República do Peru junto à ALALC/ALADI. Sou, no entanto, a primeira mulher a assumir este cargo como a vigésima terceira Representante Permanente do Peru em Montevidéu, cargo que me honra como peruana. E, com motivo de 8 de março, dia internacional da mulher, estendo meus cumprimentos a todas as Embaixadoras e a todas minhas congêneres presentes nesta ocasião propícia para fortalecer a democracia paritária.

Há cinquenta e dois anos, em 18 de fevereiro de 1960, o projeto integracionista dos países da América Latina, voltado a garantir um melhor nível de vida de sua população, teve seu primeiro marco de fundação com a assinatura do primeiro Tratado de Montevidéu.

Para o Peru de hoje, a integração regional constitui um objetivo prioritário e estratégico de política exterior com o fim de promover o “crescimento econômico com inclusão social”, estratégia matriz da intervenção de nosso Governo e, assim, projetar-se ao mundo de maneira favorável e competitiva, dentro dos objetivos e princípios de nossa organização, reafirmando o papel da maior importância que outorgamos à ALADI.

Somos conscientes de que a ALADI enfrenta hoje importantes desafios e que há visões distintas sobre o futuro do processo de integração regional, bem como dos modelos de desenvolvimento. Não obstante, devemos empreender nossos melhores esforços em buscar pontos de coincidência, com pleno respeito a esses enfoques diferentes. Neste sentido, acreditamos que é preciso fortalecer “a unidade na diversidade”, se quisermos que nossa Associação se consolide e seja uma referência maior da integração latino-americana.

Por outro lado, requiere-se uma ação regional na qual a convergência deve sustentar-se no firme compromisso com os valores democráticos e no fortalecimento do imprescindível diálogo político, convencidos de que a integração regional deve converter-se em uma opção válida para dinamizar o desenvolvimento integral de nossos países, evitando que a globalização acentue as assimetrias e se converta, assim, em um obstáculo para a eliminação da exclusão social, para a superação da pobreza, para a iniquidade de gênero e para a desigualdade.

Senhor Presidente, senhoras e senhores, para o Peru, a integração é um processo econômico e político que requer a ineludível e decidida vontade dos Governos para impulsioná-la. Por isso, no caso da ALADI, somente o firme compromisso dos Estados permitirá fortalecer seu papel como o principal âmbito institucional da integração regional e continuar com o cumprimento dos mandatos dos Ministros contidos nas Resoluções 59 (XIII), 60 (XIII), 61 (XIII) e 62 (XIV), bem como do conjunto de Resoluções e Diretrizes do Décimo Quinto Conselho de Ministros, que estabeleceu uma rota para nossa Organização.

Neste sentido, os eixos de ação do Governo do Presidente Ollanta Humala Tasso incluíram políticas de estado nas quais uma das prioridades é desenhar e colocar em prática uma “política de competitividade inclusiva” que incorpore as micro, pequenas e médias empresas de maneira sustentável, que promova a consolidação dos mercados internos, mas tudo isso dentro de um âmbito de responsabilidade compartilhada entre o

Estado e as empresas, isto é, reiteramos a necessidade de um modelo de crescimento com inclusão social.

Outrossim, consideramos imprescindível desenvolver e intensificar as relações com os países-membros com o fim de contribuir para a criação de um espaço econômico ampliado em um só “grande acordo de caráter integral”, que permita alcançar a convergência e a ampliação dos fluxos de comércio intra e inter-regional, e, no que for possível, promover a complementação e a cooperação econômica, mas também o desenvolvimento em áreas como a energética, a científica e a tecnológica, para mencionar algumas.

Talvez, em curto prazo, o mencionado acordo integral que mostre uma América unida nos resulte uma utopia, mas nós persistiremos em tratar de alcançar esse objetivo em um período de tempo razoável. Nossas utopias e sonhos são grandes e temos certeza de que não os perderemos de vista

Senhor Presidente, hoje em dia, as economias da América Latina avançam para descansar sobre sólidos fundamentos, apesar dos efeitos negativos da crise inter-regional, e que são cada vez mais recorrentes, em um contexto de economia global, a qual ainda registra tendências recessivas que podem afetar negativamente as economias de nossos países.

Neste cenário atual, o fato de que possamos ter um bloco regional unido, como os países da ALADI, em épocas de crise, gera significativas oportunidades para o desenvolvimento do comércio inter e intra-regional que potencialize essas duas qualidades substantivas que a caracterizam: (1) a qualidade das exportações com a incorporação de maior valor agregado dos produtos intercambiados entre nossos países, e (2) a participação crescente, no comércio da região, das micro, pequenas e médias empresas. Sem esquecer uma concepção do desenvolvimento que possa traduzir-se e tornar-se realidade na fórmula a que aspiramos de “crescimento com inclusão social”.

No entanto, é necessário e imprescindível que, frente às dificuldades provenientes de fora da região, não cedamos às pressões protecionistas. Efetivamente, vemos com preocupação como estão sendo aplicadas medidas de restrição ao comércio e mecanismos para-tarifários por alguns países-membros que seriam abertamente incompatíveis com a letra e o espírito do Tratado de Montevideu 1980, e que podem constituir barreiras desnecessárias ao comércio, o que diminuiria credibilidade do sistema da ALADI, e anular, assim, as vantagens preferenciais que podem haver sido obtidas nos cronogramas de desgravação tarifária dos acordos negociados no âmbito de nossa Associação.

Neste contexto, assinalo que uma das prioridades de minha gestão será honrar os compromissos que assumimos como país-membro da Organização e continuar transitando para o objetivo de alcançar o ansiado livre comércio entre as partes. Neste sentido, resulta do maior interesse contar com um inventário no qual sejam identificadas aquelas medidas que constituem travas injustificadas ao comércio e procurar seu rápido desmantelamento.

Também estimo do maior interesse utilizar as diferentes ferramentas de promoção de comércio, mecanismos, portais empresariais, bases de dados e diferentes serviços ao setor privado que a ALADI fornece, com o propósito de promover oportunidades de negócios concretos em benefício de toda a comunidade empresarial peruana, com particular ênfase, repito, nas micro, pequenas e médias empresas.

Penso pertinente enfatizar, a partir da perspectiva da integração, que o desenvolvimento implica a geração de condições para que os benefícios econômicos, comerciais e de bem-estar alcancem todos os setores da sociedade, especialmente os mais vulneráveis. Em tal sentido, atribuímos um especial interesse ao desenvolvimento e à construção da dimensão social e à qualidade de vida das cidadãs e cidadãos no processo de integração, fortalecendo a agenda da ALADI nessa direção.

Senhor Presidente, hoje tenho a satisfação de integrar-me aos trabalhos deste Comitê e assumo a responsabilidade com ânimo construtivo, pois sou das que acreditam, das que afirmam, das que têm fé, objetivando fomentar, junto com meus colegas, um diálogo que coadjuve a alcançar acordos básicos e consensos entre os países, que nos permitam avançar em temas de natureza imediata e no caminho de um desenvolvimento inclusivo para todas e todos.

Neste sentido, desejo destacar a realização, após muitos anos, da convocatória do Primeiro Período de Sessões Ordinárias da Conferência de Avaliação e Convergência. Confiamos em que permitirá construir um programa “viável” e, sobretudo, “realista” para a ALADI, tratando de dar um novo e renovado impulso, desde uma perspectiva multilateral, ao processo de conformação “com consenso e progressiva” de um mercado regional ampliado.

Reconhecemos, claro está, que nem todos nossos países-membros compartilham os mesmos critérios ou opiniões sobre o livre comércio, o mercado e o desenvolvimento, mas devemos fazer o possível para concentrar-nos naqueles temas nos quais poderiam ser alcançados níveis de consenso, como facilitação do comércio e assuntos aduaneiros, integração digital e produtiva, ciência e tecnologia, bens culturais, bem como promoção do comércio orientada ao maior e melhor aproveitamento das preferências negociadas no marco do Tratado Montevideu 1980 (TM80) e, como mencionei anteriormente, a prioritária eliminação das restrições não tarifárias, somente para citar alguns, nesta ocasião.

Sob este panorama surge um desafio central em 2012, consistente em um entendimento que faça possível e viável o mencionado “programa” que oriente o futuro da integração regional e seu aprofundamento com base na adoção de ações multilaterais com uma perspectiva convergente, como um dos princípios reitores da ALADI.

De igual modo, estimo de importância vital inserir a ALADI, enquanto mecanismo de referência do processo de integração, nos trabalhos da recentemente criada “Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos – CELAC” e continuar atuando como Organismo articulador e facilitador do diálogo sobre a dimensão econômico-comercial. Considero que a ALADI possui um acervo jurídico-institucional, além de uma “expertise” técnica de primeiríssimo nível, suficientemente ampla para desenvolver eficientemente essa tarefa, com o que estaremos aproveitando a representativa institucionalidade existente na região em benefício da CELAC.

Não posso deixar passar a oportunidade para somar minha voz e dar as boas-vindas ao décimo terceiro membro da Associação: a República do Panamá -logo teremos a Nicarágua e esperamos que sejam muitos mais-, com os quais compartilhamos a aspiração da integração, bem como quero cumprimentar especialmente pelas iniciativas e novos projetos que o Secretário-Geral, Carlos “Chacho” Alvarez, vem impulsionando para dar maior visibilidade e posicionamento ao Organismo no contexto regional. Desde já comprometo meu apoio às medidas que puderem facilitar sua gestão.

Finalmente, não posso deixar de mencionar a questão da reestruturação da ALADI, que agora se encontra em mãos de uma consultora, mas que merece um tratamento urgente por parte deste Comitê para tratar de identificar fórmulas realistas e viáveis para dar soluções aos problemas que a Organização enfrenta com base em um uso racional e eficiente dos recursos disponíveis, das necessidades reais da organização e o normal desenvolvimento de sua agenda.

Outrossim, aproveito a ocasião para felicitar o doutor César Llona Silva, nosso compatriota, por sua recente designação como Subsecretário de Desenvolvimento do Espaço de Livre Comércio, após vinte e um anos sem que o Peru ocupasse um cargo diretivo na cúpula da Secretaria-Geral. Igualmente, peço permissão também para cumprimentar, de maneira pessoal, reconhecer e felicitar nosso irmão boliviano Pablo Rabczuk, Subsecretário de Cooperação, Assistência Técnica e Apoio aos Países de Menor Desenvolvimento Econômico Relativo.

Estamos na terra de José Artigas -distinguido com o nome de “karay guazú”; “grande senhor”, pelos guaranis-, e se nos remetemos à ansiada pátria grande, livre, democrática e unida, nela também habitam e sonham José de San Martín, José Martí e Simón Bolívar, bem como Flora Tristán, Juana Azurduy, Micaela Bastidas e Bartolina Sisa, nesse cenário histórico tão rico em ideais, lutas e vidas dedicadas a um destino coletivo. Renovo o sentido de utopia, ética e energia que devem guiar nossos melhores esforços em prol da integração, ideal maior de todos nossos povos.

O tempo correu muito positivamente em favor dos processos de democratização, e se requer de uma ação regional sustentada sobretudo em um firme compromisso com os valores democráticos e o fortalecimento do diálogo político, convencidos de que a integração regional é uma opção válida para dinamizar o desenvolvimento integral de nossos países, evitando que a globalização acentue as assimetrias e se converta em uma barreira para a eliminação da exclusão social, a superação da pobreza, a iniquidade de gênero, a desigualdade e a violação dos direitos humanos.

Para concluir, senhor Presidente, desejaria enfatizar que o Peru está interessado em somar sua contribuição mais decidida aos esforços integracionistas no âmbito da ALADI e, com esse propósito, minha intenção é participar com ânimo construtivo e executivo na busca dos consensos necessários que permitam impulsionar o processo de integração e o fortalecimento de nossa Organização, para além das diferenças que poderiam existir entre os países-membros.

Por isso, com o compromisso de reduzir a lacuna entre o que se diz e o que se faz, e inspirada nas palavras de nosso poeta universal César Vallejo, uno-me ao trabalho e ao esforço da ALADI, assinalando finalmente: “há, irmãos, muitíssimo a fazer”.

Muito obrigada.

- Aplausos

PRESIDENTE. Convido os Representantes Permanentes ao registro fotográfico com a Embaixadora. Obrigado.

- Realiza-se o registro fotográfico.

... Muito obrigado a todos. Com isso, damos por finalizada a sessão. Muito obrigado.
